



Do Rap ao batidão: A insurgência político-cultural periférica nos movimentos Funk e Hip Hop

Andréia Ribeiro Cunha, Glauco Bruce Rodrigues

Nossa pesquisa pauta-se na crítica à lógica econômica estabelecida pelo grande capital, realizada pelo movimento Funk e Hip Hop ao estabelecerem um pensamento crítico e rompimento com a lógica homogeneizadora e alienante que impõe uma modernização seletiva e segregacionista de alguns pontos do território brasileiro. Colocamos em pauta questionamentos sobre a construção de identidades territoriais e a relação de pertencimento do indivíduo ao lugar, buscando as diferentes geografias produzidas nas metrópoles por esses movimentos político-culturais juvenis. Através de versos musicais analisamos a territorialidade insurgente das periferias metropolitanas, destacando o cotidiano urbano, o contraste sócio-espacial e as resistências geradas a partir dessas condições. Utilizamos a pesquisa teórica sobre o tema, analisando alguns eventos relacionados ao movimento Hip Hop e Funk, material áudio-visual e material empírico do Funk e Hip Hop, como letras e entrevistas, objetivando reconhecer suas táticas de apropriação do espaço público por meio de um diálogo de saberes entre a academia e as vozes oriundas desses movimentos político-culturais. Buscamos uma teoria geográfica a partir de movimentos sócio-culturais e ativismos políticos, reconhecendo práticas e ações que permitam a assimilação da geograficidade dos movimentos culturais, partindo do Hip Hop e do Funk para entender transformações ocorridas no espaço urbano e as diferentes formas de organização da população pobre. Acreditamos que o espaço geográfico se caracteriza como produto social e condição para realização e reprodução da sociedade. Tendo a música ligação intrínseca com as transformações urbanas ao longo do tempo estando ligada ao processo de uso do território. O Funk e o Rap narram o cotidiano do território e as lutas de apropriação e resistência contra as imposições do espaço-mercadoria. Acreditamos que esses movimentos, aumentam a visibilidade pública e a capacidade de mobilização popular. Seguindo esta reflexão, sua criação ocorre diariamente e se populariza nos espaços públicos, até mesmo naqueles que lhe são historicamente negados, baseado em uma consciência de luta e na prática do cotidiano, caracterizando a rua como espaço de produção cultural ao gerar uma ressignificação do urbano.

Palavras-chave: Insurgência político-cultural, Funk, Hip Hop.

Instituição de fomento: PPG/UFF-Campos